

ENSINAR E APRENDER A ENSINAR CINEMA BRASILEIRO, EIS A QUESTÃO!

Salete Machado Sirino¹

RESUMO: Neste texto, que se caracteriza como um memorial, sintetizo experiências acadêmicas voltadas à utilização educativa do cinema brasileiro, por meio da realização de projetos de extensão universitária, elaborados e coordenados por esta autora, dentre eles: 2008 – curso de extensão “Uma leitura do cinema brasileiro”, vinculado ao Curso de Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, numa parceria com a SEED/NRE-Cascavel; 2013/2014 – projeto de extensão “Cinema brasileiro na escola”, vinculado ao curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da Unespar, em parceria com a SEED/NRE-Curitiba, viabilizado por meio do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras da SETI/PR; 2018/2019 – cursos de extensão relacionados à temática “Cinema brasileiro e educação”, em parceria com a APP-Sindicato, realizados como atividades práticas de disciplinas optativas vinculadas ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e de disciplina eletiva do Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional, ambos os cursos do Campus de Curitiba II (Unespar). Ao final deste texto, compartilho alguns relatos de participantes das mencionadas práticas voltadas à capacitação para a utilização educativa do cinema brasileiro, entre 2018 e 2019. No contexto de ensino e de aprendizagem sobre o Cinema Brasileiro fizeram parte dos objetivos didáticos destas ações o tripé “ensino, pesquisa e extensão universitária”, que podem contribuir, inclusive, com reflexões sobre as possibilidades de aplicação da Lei 13.006/2014 – também conhecida como Cinema Brasileiro na Escola –, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Brasileiro; Cinema e Educação; Ensino-pesquisa-extensão universitária.

TEACHING AND LEARNING TO TEACH BRAZILIAN CINEMA, THAT IS THE POINT!

ABSTRACT: On this memorialist paper, I intend to synthesize the academic experiences regarding the educational uses of Brazilian cinema, in university extension projects developed and coordinated by me, to mention: 2007/2008 – “Reading Brazilian Cinema”, linked to the Languages course of the State University of Western Parana (Unioeste), in a partnership with the Education State Office of Parana (SEED/NRE-Cascavel); 2013/2014 – “Brazilian Cinema in Schools”, linked to the Cinema and Video Graduation Course of the State University of Paraná (Unespar), also with the Education State Office of Parana (SEED/NRE-Curitiba), carried out with the support of the University Without Borders Extension Program held by the Sciences, Technology and Higher Education State Office of Parana (SETI/PR); 2018/2019 – “Brazilian Cinema and education”, with the help and support from the Union of Public Education Workers from Parana (APP-Sindicato), which was part of the the curriculum of the Bachelor’s Degree in Cinema and Audiovisual and the Arts’ Post-Graduation Program – Professional Master’s Degree Course, both courses situated in the campus of Curitiba II (Unespar). By the end of this paper, I share participants records on the use of such practices between 2018 and 2019. Regarding teaching and learning with Brazilian movies, actions involved approaching the university’s tripod teaching, research and extension, to raise reflection about the practical possibilities of Law 13.006/2014 – also known as Brazilian Cinema in Schools –, which adds the § 8º to the Article 26 from Law number 9.394, from December, 20th 1996.

KEYWORDS: Brazilian Cinema. Cinema and Education. University teaching-research-extension.

¹ Doutora e Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Especialista em Cinema e Vídeo pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Na Universidade Estadual do Paraná/campus de Curitiba II – Unespar/FAP: é diretora geral do campus e professora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Artes; docente do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual; foi diretora do Centro de Artes nas gestões 2014/2016 e 2016/2018; integra o GP Cinema e Educação (Unespar/CNPq). E-mail: saletems@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Há tempos, a relevância da produção de conhecimento sobre a cinematografia brasileira está colocada, tanto por meio da realização de pesquisas em cursos de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, quanto por meio de projetos de extensão que envolvem a utilização de filmes como materiais didáticos. Entretanto, no contexto da Educação Básica e do Ensino Superior, não tem sido uma tarefa fácil entender o lugar do Cinema Brasileiro do ensino. Por que?

No contexto do ensino superior de licenciatura, a que áreas e a que cursos caberiam a formação docente para o ensino do Cinema Brasileiro? Como graduada em Letras, na dissertação do Mestrado em Educação, que defendi na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, em 2004, lancei a reflexão sobre o fato de que, de modo geral, prevalece na matriz curricular dos cursos de Letras, a inexistência de conteúdos voltados para a produção de saberes sobre a linguagem audiovisual, em específico sobre a cinematografia brasileira.

Embora a tradição dos currículos dos cursos de Letras seja abrangente, pois visa a formação de professores para atuar no ensino de três áreas específicas: linguística, literatura e em língua estrangeira, o alcance e as implicações da linguagem audiovisual na vida dos estudantes têm crescido consideravelmente, me parecendo pertinente a inclusão de saberes sobre o cinema brasileiro, nos cursos de Letras – em sua expressão e conteúdo.

Obviamente, os estudos sobre a cinematografia brasileira fazem parte da estrutura curricular das graduações em Cinema, que desde o início do século XXI tiveram um aumento de oferta em vários Estados brasileiros. Porém, somente a Universidade Federal Fluminense (UFF) oferece um Curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual – sendo que ao lado da USP, a UFF é uma das pioneiras na oferta de Bacharelado em Cinema, há mais de 40 anos.

Ao entrar em vigor a lei 13.006/2014, que acrescenta um parágrafo no artigo 26 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu-se a obrigatoriedade da exibição de, no mínimo, duas horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica, trazendo uma série de desafios, tanto para a Educação Básica, quanto para o Ensino Superior. De acordo com a proposição desta lei, a exibição dos filmes nacionais se constituiu componente interdisciplinar e curricular, integrado à proposta pedagógica da escola.

Desse modo, para suprir a falta de formação de professores, de cursos de licenciatura voltados à formação docente que habilitem para o ensino do cinema/audiovisual brasileiro, tornaram-se imprescindíveis alternativas para a efetivação da Lei 13.006/2014, a exemplo de cursos de extensão universitária, que vislumbram a utilização educativa da cinematografia brasileira – em contexto escolar.

CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA: PRA COMEÇO DE CONVERSA

Ao colocar o Cinema Brasileiro na escola, a Lei 13.006/2014 suscita uma série de problemas e discussões, tais como a instrumentalização dos professores para a utilização educativa do cinema e o acesso à produção audiovisual brasileira. Em vista disso, cabe discutir os critérios de escolha dos filmes, a formação do público, a qualidade da exibição, conhecimentos não verbais vinculados ao som, à imagem e ao movimento, entre outras cognições.

Como professora do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em 2008, realizei o Projeto de Extensão “Uma leitura do cinema brasileiro”, em parceria com o Núcleo Regional de Educação da SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná, voltado à formação de professores de Artes, Letras e História, no qual pude colocar em prática as possibilidades educativas do Cinema Brasileiro, estudadas na dissertação de mestrado que realizei na UEPG, entre 2003 e 2004.

Figura 01: Conteúdo programático do curso de extensão: uma leitura do cinema brasileiro

Centro de Educação, Cultura e Artes	<p style="text-align: center;">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> * <i>Síntese da origem e evolução da linguagem cinematográfica;</i> * <i>Retrospectiva histórica do Cinema Brasileiro;</i> * <i>Leitura da forma e do conteúdo dos filmes do Cinema Indústria, Cinema Independente, Cinema Novo, Cinema Marginal, Cinema da Retomada e Cinema Contemporâneo.</i> * <i>Rol de filmes nacionais de longa-metragem produzidos a partir da Literatura Brasileira;</i> * <i>Glossário de termos cinematográficos;</i> * <i>Análise da categoria “espaço” no romance e no filme Vidas Secas, como linguagem na tradução do ambiente nordestino;</i> * <i>Análise do filme Guerra de Canudos e Cidade de Deus: Da Literatura ao Cinema uma possibilidade de estudo do tema transversal “cidadania” - numa articulação com a teoria sociológica de Cidadania de Thomas Marshall.</i>
--	--

Fonte: certificação CECA/Unioeste

Como professora do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, do campus de Curitiba II (Unespar/FAP), tenho desenvolvido projetos de extensão universitária, voltados à formação de professores da rede pública de ensino, para o uso educativo do Cinema Brasileiro. O primeiro deles foi o Projeto de Extensão *Cinema Brasileiro na Escola*, realizado entre julho de 2013 e agosto de 2014, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – USF/SETI, realizado por meio de uma parceria entre o Campus de Curitiba II (Unespar) e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/Núcleo Regional de Educação – NRE-Curitiba, que promoveu a capacitação de professores de artes e de língua portuguesa para a utilização do Cinema Brasileiro, junto ao ensino fundamental e ensino médio.

Após a aprovação deste projeto junto ao Programa Universidade Sem Fronteiras/SETI, em junho de 2013, teve início a seleção dos bolsistas participantes. Foram selecionados quatro estudantes regularmente matriculados no Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo e duas estudantes egressas deste curso da Unespar.

Em seguida, esta autora e o professor Fábio Luciano Francener Pinheiro, do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, nos reunimos com os bolsistas para definições do cronograma e atividades dos dois semestres. Tal estratégia visava a preparação por parte dos bolsistas das aulas que eles ministrariam aos professores do NRE-Curitiba, sob nossa orientação. Assim, os bolsistas tiveram tempo hábil para leituras da bibliografia necessária, para a preparação de aulas e escritas de artigos sobre a temática e sobre os filmes distribuídos para cada integrante da equipe.

Foram abertas vinte vagas para professores da área de Artes e Letras do NRE-Curitiba, entretanto, houve a participação de professores de outras áreas de conhecimento, como de História e Sociologia. As aulas foram realizadas, uma vez por semana, no período da manhã, no principal auditório do campus de Curitiba II (Unespar/FAP).

Para as oito aulas previstas na primeira etapa do curso de capacitação dos professores, entre os meses de agosto e setembro de 2013, houve a preparação das aulas voltadas à retrospectiva histórica do Cinema Brasileiro – pelos bolsistas participantes, sob a supervisão dos professores orientadores –, conforme divisão de movimentos do Cinema acional, as quais foram ministradas entre outubro e dezembro de 2013. Na segunda etapa, entre fevereiro e abril de 2014, ministraram-se as aulas voltadas às análises – forma e conteúdo – de determinados filmes brasileiros, com ênfase em aspectos criativos: roteiro, direção, direção de arte, fotografia, produção, montagem e som. Na terceira etapa, entre maio e junho de 2014, houve a prática de atividades educativas com o cinema brasileiro nas escolas dos alunos do curso.

Figura 02: seminário de encerramento do Projeto de Extensão Cinema Brasileiro na Escola

SEMINÁRIO CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA

PROGRAMAÇÃO

Manhã: das 09 horas às 12 horas

CINEMA E EDUCAÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A ANÁLISE DE FILMES E SEU POTENCIAL PARA A ATIVIDADE DOCENTE
Prof. Doutorando Fabio Luciano Francener Pinheiro

CINEMA BRASILEIRO: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

CINEMA BRASILEIRO: DO NASCIMENTO AOS CICLOS REGIONAIS
Agnes Cristine Souza Viseki

O FILME LIMITE COMO UM EXPOENTE DA VANGUARDA NO BRASIL
Bianca de Moura Pasatto

ATLÂNTIDA CINEMATOGRAFICA E COMPANHIA VERA CRUZ
William Muneroli Mantroi

CINEMA NOVO: UM CINEMA DE RUPTURAS
Erica Ignácio da Costa

CINEMA MARGINAL BRASILEIRO: MUITAS IDEIAS, POUCOS RECURSOS
Fabio S. Thibes

EMBRAPFILME: ENTRE CINEMA E DIDADURA
Carla Fonseca Abrão de Barros

O CINEMA DA RETOMADA
Agnes Cristine Souza Viseki
Bianca de Moura Pasatto
William Muneroli Mantroi

CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: UMA BREVE VISITA
Carla Fonseca Abrão de Barros
Erica Ignácio da Costa
Fabio Silvester Thibes

Relato de professores do ensino fundamental e médio sobre sua participação no projeto de extensão cinema brasileiro na escola.

PROGRAMAÇÃO

Tarde: das 13h:30min às 17h:30min

CINEMA BRASILEIRO: FORMA E CONTEÚDO

O PALHAÇO: UMA ANÁLISE DO ROTEIRO FILMICO
Fabio S. Thibes

O FILME O SOM AO REDOR E O CINEMA AUTORAL
William Muneroli Mantroi

ABRIL: DESPEDIDAÇÃO, UMA ANÁLISE A PARTIR DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Agnes Cristine Souza Viseki

FILME DURVAL: DISCOS: A ARTE DE DENTRO PARA FORA
Carla Fonseca Abrão de Barros

LISEBELA E O PRISIONEIRO E A MONTAGEM FILMICA
Bianca de Moura Pasatto

PRODUÇÃO FILMICA: O REALISMO EM S. BERNARDO, DE LEON HRSZMAN
Prof.ª Dra. Salete Paulina Machado Sirino

CINEMA NA ESCOLA

Relato de professores do ensino fundamental e médio, a partir de sua participação no projeto de extensão cinema brasileiro na escola, sobre sua prática de ensino do cinema brasileiro no contexto escolar.

EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

NRE CURITIBA | UNESPAR | PARANÁ

Fonte: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/extcal/event.php?event=301>>

No encerramento do curso, em sua quarta etapa, conforme imagem acima, houve um seminário no auditório do NRE-Curitiba, com o lançamento do livro *Cinema Brasileiro na Escola: pra começo de conversa*, organizado por esta autora, em parceria com o professor Fabio Pinheiro, com prefácio do saudoso crítico, escritor e professor de cinema, José Carlos Avellar, composto, inclusive, por artigos escritos pelos bolsistas do projeto de extensão Cinema Brasileiro na Escola.

Conforme reflexão de José Carlos Avellar, no mencionado livro: “O cinema, que saltou direto da prática para a universidade, sem passar pela escola, tem agora o convite de retornar à escola, para começar lá a educar o olhar do espectador, do crítico, do realizador” (AVELLAR, 2014, p. 06).

PROJETO DE EXTENSÃO CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA

No contexto da Lei 13.006/2014, acreditamos no potencial de projetos de extensão que propiciam aos estudantes de graduação e pós-graduação experiências didáticas sobre cinema, a partir de técnicas metodológicas e da leitura crítica sobre as possibilidades do ensino do Cinema Brasileiro.

Esta crença pautou os movimentos que realizamos tanto no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, ao ministrar disciplinas optativas, em 2018 e 2019, quanto para o Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional, ao ministrar disciplina eletiva, em 2019, de modo a articular ações da universidade junto à educação básica, voltadas aos estudos sobre o cinema nacional.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, vigente desde 2016, tem entre as disciplinas optativas, Seminários Temáticos que abrangem diversas áreas do cinema – teoria, história, crítica, realização etc. – e são ofertadas em consonância com as pesquisas dos professores e interesses em formação dos discentes. Neste sentido, em 2018, ofertei o Seminário Temático: Cinema e Educação. Tal disciplina optativa, com carga horária de 68 h/a, abarcou em sua ementa os estudos sobre a Lei 13.006/2014, análises em filmes brasileiros sobre aspectos relativos à criação, produção e difusão, bem como os relativos ao contexto do Cinema Brasileiro na escola, tendo entre seus objetivos:

- Contextualizar sobre a relação entre os campos do cinema/audiovisual e educação, considerando a transversalidade, os processos de alteridade e a construção de subjetividades;
- Estudar sobre proposição de métodos de ensino-aprendizagem e formação de professores para a prática da Lei 13.006/2014 – Cinema Brasileiro na Escola.
- Refletir sobre a teoria da recepção;
- Produzir conhecimentos sobre os aspectos criativos do cinema – roteiro, direção, arte, fotografia, montagem, som;
- Oferecer um panorama sobre a recepção e expressão das linguagens audiovisuais, considerando as profundas alterações que as novas tecnologias vêm oferecendo com o uso das mídias;
- Refletir sobre Cinema Brasileiro a partir de aspectos que perpassam o processo de criação, realização e difusão de cinema.

Compuseram a bibliografia básica da disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação – 68 h/a:

- BARBERO, J. M. *Dos Meios às Mediações*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BERGALA, Alain. *A hipótese-cinema*. Tradução Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink/UFRJ, 2008.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz Ltda., 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FRESQUET, Adriana (org.). *Cinema e educação: a lei 13.006 reflexões, perspectivas e propostas*. Ouro Preto: Universo Produções, 2014.
- ISER, W. *O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- JOUVE, Vincent. *A Leitura*. São Paulo: Edunesp, 2002.
- SIRINO, Salette Paulina Machado; PINHEIRO, Fábio Luciano Francener (Orgs). *Cinema Brasileiro na Escola: pra começo de conversa*. Curitiba: UNESPAR, 2014.

Fizeram parte da bibliografia complementar da disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação 68 h/a:

- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas Vol. I* Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. SP, Paz e Terra, 2005.
- _____ *Pedagogia da autonomia*. SP, Paz e Terra, 2016
- GOMES, Paulo Emílio Salles. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1980.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.
- MIGLIORIN, Cezar. *Cinema e escola, sob o risco da democracia* In: *Revista Contemporânea de Educação*. v. 5, n. 9 (2010)
- SIRINO, Salete Paulina Machado Sirino. *Cinema e Educação: pensando em uma proposta de ensino para o Cinema Brasileiro*. In: *Revista ECOS. Literaturas e Linguísticas*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2013.
- XAVIER, Ismail. *Um cinema que educa é um cinema que (nos) faz pensar*. Entrevista. *Educação e Realidade: Dossiê Cinema e Educação*. Porto Alegre, v.33, n.1, 2008.

Na primeira aula da disciplina foi apresentado o Plano de Ensino aos matriculados no seminário temático, contextualizando-se a ementa, os objetivos gerais e específicos, o referencial bibliográfico, bem como o cronograma das aulas teóricas e das atividades práticas, para as quais os graduandos se responsabilizaram pelas escolhas de temas e filmes brasileiros, segundo seu interesse. Esses filmes seriam utilizados em atividades práticas realizadas pela turma: a primeira, no mês de maio, que contemplou a sessão, seguida de debate, de filmes de Humberto Mauro, para estudantes do Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva. A segunda atividade ocorreu no mês de junho, a partir de uma parceria da APP Sindicato e Unespar, culminando na realização do curso de extensão Cinema Brasileiro na Escola – no qual os estudantes do curso de Cinema e Audiovisual ministraram aulas, com o objetivo de gerar reflexões sobre as possibilidades de práticas didáticas, a partir dos pressupostos da Lei 13.006/2014.

Na atividade educação pelo cineclube, por meio da sessão para os estudantes do Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva, foram exibidos curtas-metragens dirigidos por Humberto Mauro, pioneiro do cinema brasileiro, de filmes didáticos para o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) até *Carro de Bois*, seu trabalho final, que revisita temas deste período.

Figura 03: Debate após a exibição dos filmes de Humberto Mauro aos estudantes do Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva



Fonte: imagem fotográfica de autoria de Hélio Sauthier.

Nascido em Volta Grande, Zona da Mata mineira, a 30 de abril de 1897, Humberto Mauro legou à história uma obra com mais de 200 filmes, que o tempo faz cada vez mais clássica, profunda e necessária para o entendimento do Brasil do século XX.

Nesta sessão foram exibidos, seguidos de debates, os seguintes filmes do cineasta: *A Velha a Fiar* – filme que ilustra de forma bem-humorada a tradicional canção popular sobre o ciclo da vida; *Cantos de Trabalho* – ritmo de músicas inspiradas nas atividades do trabalho; apresentação do canto do pilão, do barqueiro e da pedra; *Aboio e Cantiga* – canto utilizado pelo vaqueiro para reunir e acalmar a boiada; *Manhã na Roça/Carro de Bois* – carro de bois ainda faz parte das paisagens do nosso sertão, numa mistura de utilidade e poesia; *Meus Oito Anos* – interpretação cinematográfica do poema homônimo de Casimiro de Abreu; *Engenhos e Usinas* – abandono dos primitivos engenhos, superados pela tecnologia.

Figura 04: Encerramento da 1ª Edição do Curso de Extensão *Cinema Brasileiro na Escola*, junho/2018



Fonte: imagem fotográfica de autoria de Manoelle Fuzaro Gullo.

Dando sequência às atividades práticas da disciplina optativa Cinema e Educação, houve a realização da primeira edição do Curso de Extensão Cinema Brasileiro na Escola, voltado à participação de professores e funcionários da rede estadual de ensino, realizada no auditório da sede estadual da APP-Sindicato, em Curitiba, nos dias 07, 14, 21 e 28 de junho de 2018.

As inscrições para este curso de extensão ficaram sob a responsabilidade da equipe da secretaria de Formação e Cultura da APP-Sindicato, conforme consta na divulgação do link seguir: <<https://appsindicato.org.br/app-convida-para-o-curso-cinema-brasileiro-na-escola/>>.

Nessa divulgação, além de síntese e cronograma, foi disponibilizado para os interessados em participar deste Curso de Extensão, o link do livro *Cinema Brasileiro na Escola: pra começo de conversa*, acima citado. A primeira parte do curso referiu-se à história, perpassando por uma visão cronológica, desde as primeiras manifestações do cinema no Brasil, até a produção contemporânea – mais de cem anos da trajetória do Cinema Brasileiro. A segunda parte, de *Análise Filmica*, compõe-se de abordagem centrada nos elementos que do discurso cinematográfico, os trabalhos da Direção, Produção, Fotografia, Arte, Montagem e Som.

Este curso contou com aulas ministradas por estudantes do Curso de Bacharelado em Cinema, coordenadas por esta autora, abarcando as seguintes temáticas:

- Dia 07 de junho de 2018: Contextualização sobre o Cinema Brasileiro; Reflexões sobre as possibilidades para a prática da Lei 13.006/2014 – Cinema Brasileiro na Escola; Apresentação e debate sobre a filmografia Humberto Mauro;

- Dia 14 de junho de 2018: Reflexões sobre *A Hipótese Cinema*, de Alain Bergala; Metodologias de ensino do Cinema Brasileiro numa perspectiva de estudos de Paulo Freire; Contextualização sobre a filmografia de Nelson Pereira dos Santos, com exibição e debate do filme *Como era gostoso o meu francês*.

- Dia 21 de junho de 2018: Apresentação de experiências práticas: Projeto *Minha Vila Filme Eu: ensinando cinema na escola*, sob a coordenação de Marcelo Munhoz da Tambor Multiartes e apresentação do Projeto *Meu mundo minhas histórias: protagonismo juvenil em rede*, coordenado pela Profa. Dra. Solange Straube Stecz, vinculado ao Programa de Extensão LabEducine da Unespar/FAP.

- Dia 28 de junho de 2018: O Cinema Negro Brasileiro, debate e mostra de filmes; Apresentação de reflexões dos participantes sobre as perspectivas para a efetiva prática da Lei 13.006/2014 na Escola Pública.

Com esta ação extensionista, busquei contribuir tanto com a formação dos estudantes do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, matriculados na disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação, quanto com os professores e funcionários da rede estadual de ensino, que participaram do Curso de Extensão Cinema Brasileiro na Escola, com conhecimentos sobre: a influência do texto e do contexto na produção do Cinema Brasileiro; com atividades pedagógicas com o Cinema Nacional, visando ao desenvolvimento do senso crítico e o enriquecimento cultural dos estudantes da Educação Básica; com a reflexão sobre a colonização cultural advinda do cinema estrangeiro – hollywoodiano –, que mais do que interferir no modo de ser e de agir das pessoas, inibe o olhar para o Cinema Brasileiro pela sua própria gente e, conseqüentemente, inibe o olhar à identidade cultural de seu país.

A segunda edição do Curso de Extensão Cinema Brasileiro na Escola, realizada em parceria entre o campus de Curitiba II (Unespar/FAP) e a APP-Sindicato, em 2019, resultou de atividades práticas, tanto da disciplina optativa Seminário Temático: Cinema Brasileiro e Educação, vinculada ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, quanto da disciplina eletiva Cinema Brasileiro: da criação à difusão, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional.

Figura 05: Encerramento da 2ª Edição do Curso de Extensão *Cinema Brasileiro na Escola*, maio/2019



Fonte: imagem fotográfica de autoria de Odair Rodrigues.

Tal qual a primeira edição, a segunda edição do Curso de Extensão Cinema Brasileiro na Escola foi ofertada gratuitamente à comunidade em geral, com foco para a participação de professores e funcionários da rede estadual de ensino. As inscrições e a divulgação ficaram sob a responsabilidade da equipe da secretaria de Formação e Cultura da APP-Sindicato, conforme link: <<https://appsindicato.org.br/app-sindicato-disponibiliza-curso-de-cinema-e-educacao-gratuitamente/>>.

As aulas aconteceram nos dias 04, 11 e 18 de maio de 2019, na sede estadual da APP-Sindicato. Nesta edição, o curso contou com aulas ministradas por estudantes da Unespar, tanto do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, quanto do Mestrado Profissional em Artes, coordenadas por esta autora, abarcando as seguintes temáticas:

- Dia 04 de maio de 2019: Contextualização sobre a relação entre os campos do Cinema/ Audiovisual e Educação, considerando a transversalidade, os processos de alteridade e construção de subjetividades. Estudos sobre a Lei 13.006/2014. Análises em filmes brasileiros sobre aspectos relativos à criação, produção e difusão, bem como os relativos ao contexto do Cinema Brasileiro na Escola.

- Dia 11 de maio de 2019: Literatura e Cinema Brasileiros. Estudos sobre o conto *A terceira margem do rio*, de João Guimarães Rosa e sobre a transposição fílmica *A terceira margem do rio*, dirigida por Nelson Pereira dos Santos.

- 18 de maio de 2019: Apresentação de Projetos de Pesquisa no contexto do Cinema Brasileiro na Escola. Dalton Trevisan no cinema: exibição e debate de filmes de curta-metragens realizados a partir da obra de Dalton Trevisan, por Estevan Silveira.

No encerramento da segunda edição deste curso de extensão foi lançado o livro *Cinema Brasileiro e Educação*, organizado por esta autora, em parceria com o professor Dr. Acir Dias da Silva, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado – em Letras, da Unioeste. O livro é composto por textos que abordam a produção fílmica brasileira, em seus aspectos criativos, de produção e de difusão de cinema, como também, reflete sobre a prática da Lei 13.006/2014. Contando

com os artigos e ensaios de pesquisas multidisciplinares, nas áreas de Cinema Brasileiro, Cultura, Arte e Educação, com importantes contribuições de docentes, pesquisadores brasileiros e de realizadores do cinema brasileiro:

- *Conversas do chão da escola, sobre a lei 13.006*, texto de Solange Straube Stecz e Vinicius Comoti, cujo texto, faz importante reflexão sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- *Reflexões sobre a produção no cinema brasileiro*, de Claudia da Natividade, sobre sua experiência de mais de vinte anos como produtora de cinema.

- *Por uma pedagogia da luz*, de Odair Rodrigues dos Santos Junior, que relata seu percurso como docente de língua e literatura portuguesa na construção pedagógica de uma *práxis* entre o cinema e a educação na escola.

- *A educação do olhar*, do cineasta Luiz Carlos Lacerda, que oferece ao leitor um ensaio original e panorâmico sobre as matrizes cinematográficas da cultura contemporânea.

- *Por uma dramaturgia visual*, do diretor de fotografia João Castelo Branco, que aborda sobre os critérios que guiam suas escolhas fotográficas no cinema.

- *Elementos da sintaxe cinematográfica*, de Marcos Henrique Camargo, que parte de diferenciações conceituais sobre narrativas e aprofunda o entendimento da linguagem cinematográfica e seu potencial comunicativo.

- *A babel no cinema brasileiro: o estrangeiro e a sacralização do espaço em cinema, aspirina e urubus*, de Acir Dias da Silva, que mostra o trânsito do diretor Marcelo Gomes pelo cinema documental e ficcional, na história do personagem Johann, um imigrante alemão que se refugia da guerra, no Brasil.

- *Cinema e jornalismo: um resgate do período discutido em Batismo de sangue e A memória que me contam*, de Maria Nathalia Cavalcante, que versa sobre as cicatrizes históricas contadas de diferentes formas.

- *A tímida luz de vela das últimas esperanças: do teatro ao cinema*, em cujo capítulo articulo a voz do diretor deste filme, Jackson Antunes, à reflexão sobre o processo de adaptação para o cinema, do texto teatral de Milson Henriques e sobre a concepção da direção do filme por este cineasta.

- *Uma viagem pelo cinema brasileiro do século XX*, no qual abordo sobre: a bela época – origens do cinema brasileiro; o cinema indústria; o cinema independente; o cinema novo; o cinema marginal; e o cinema da retomada.

Este livro também foi lançado no dia 18 de maio de 2019, pela Unioeste, na cidade paranaense de Cascavel, pelo professor Dr. Acir Dias, que coordena desde 2016 a realização do Projeto de Extensão Cinema Brasileiro na Escola, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, que já capacitou mais de 60 pessoas para desenvolver metodologias de ensino sobre a multiplicidade de temas presentes na produção audiovisual nacional.

CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

As práticas relativas às disciplinas optativas Seminário Temático: Cinema e Educação e Seminário Temático: Cinema Brasileiro e Educação, vinculadas ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, e à disciplina eletiva Cinema Brasileiro: da criação à difusão, vinculada ao Mestrado Profissional em Artes, resultaram na realização das duas edições dos cursos de extensão Cinema Brasileiro na Escola, em 2018 e em 2019.

Para a realização destas disciplinas houve uma articulação de ensino-pesquisa-extensão, visando a formação de professores e de agentes educacionais da rede estadual de ensino, para a utilização educativa da produção audiovisual brasileira no contexto da Educação Básica.

Dada a relevância destas práxis, a seguir, compartilho alguns relatos de participantes das edições realizadas em 2018 e em 2019 – dos cursos de extensão voltadas à temática cinema brasileiro na escola:

* RELATO (1) - A EDUCAÇÃO PELO CINECLUBE, POR JOSÉ FERNANDO COSTA²

Em 2018, integrei uma turma da disciplina de Cinema e Educação, então ministrada pela professora Salette Sirino. Ainda que tenha sido minha primeira experiência acadêmica de estudo da área, eu e alguns outros colegas já trabalhávamos em cineclubes, há pelo menos cinco anos. Uma das propostas que fiz juntamente com outro companheiro de militância cineclubista, Christofer Pallu, foi a de integrar o Cineclubes à proposta da disciplina.

O resultado foi muito profícuo. Em nível pessoal, essa experiência me levou a redescobrir a própria prática cineclubista e canalizar suas consequências educacionais. É sabido que o cineclubes foi uma escola de aprendizado e de formação cinematográfica para gerações de espectadores, críticos e cineastas. O tripé fundamental desta atividade (apresentação, exibição e debate) consiste no ambiente perfeito de transmissão de um legado artístico e filmico a espectadores dispostos a contribuir com a conversa pública sobre cinema. O cineclubes é a história do cinema em processo.

Uma experiência memorável no *front* cineclubista foi a exibição realizada para uma plateia formada por três turmas de ensino médio, de uma escola pública do município de Fazenda Rio Grande, no Estado do Paraná. O programa consistiu de uma série de curtas realizados por Humberto Mauro, entre os anos 1940 e 1960, que integra a parte de sua carreira dedicada à criação de documentários educativos para o INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo).

Parte considerável dessa produção, em particular a série das “Brasilianas”, trata com enorme atenção a vida, o povo e a paisagem do interior do Brasil em geral e do Estado de Minas Gerais (terra natal de Mauro), em particular. São filmes feitos por encomenda do governo brasileiro, como forma de propaganda nacionalista. Mauro, porém, foi muito além de uma mera encomenda de utilidade

² Cursou a disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação, em 2018, vinculada ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

pública, e, tomando para si esses filmes, os transformou em alguns dos memoráveis curtas da história do cinema brasileiro. O senso artístico de Mauro para a beleza natural, para o retrato da vida rural, para as ambiguidades do progresso e seu cuidado artesanal sem par até então no tratamento fílmico do material, conferem a estes filmes um lirismo e um teor por vezes experimental, que não escapou a críticos e cineastas da envergadura de Glauber Rocha, que elegeu Mauro como o cineasta nacional por excelência e como o inaugurador da vereda pela qual iriam se precipitar os realizadores Cinema Novo.

Mas é na grandeza mesma de Mauro que está o desafio: como transmitir tamanha beleza a uma plateia de jovens, que pouco ou nada viveram do mundo retratado pelo cineasta mineiro e que pouco contato tiveram com o cinema brasileiro, presente ou passado? Essa pergunta me atormentou durante a preparação da sessão. Antes da exibição, na minha introdução aos curtas, apresentei Mauro e sua filmografia e pontuei alguns aspectos de apreciação dessa produção, a princípio estranha a esses jovens. Tentei passar por palavras breves o entusiasmo que eu ansiava que os filmes suscitasse neles. Tal anseio se confirmou de maneira muito bela. Não só os jovens mostraram enorme interesse pelo conjunto dos filmes como, durante o debate, contribuíram com impressões, ideias e perguntas. A função do mediador, do cineclubista, nessa altura, é a de entretecer nessa coleção de comentários da plateia em algo como uma experiência mais articulada e refinada com seu próprio conhecimento. A plateia se mostrou muito receptiva a esse processo de mediação e a experiência da sessão foi não apenas prolongada, mas adensada e potencializada.

O essencial da contribuição do cineclubista para a formação cinematográfica ou, pelo menos, para a educação pelo cinema consiste nesses dois momentos críticos em que a mediação do cineclubista se dá, mais presente: a apresentação e a condução do debate. Ambas as etapas gravitam em torno da apreciação direta do filme e devem, em última análise, servi-la. É um processo laborioso que requer tempo e obstinação. O ideal seria tornar o Cineclubista uma atividade periódica (semanal ou quinzenal) na vida de uma plateia interessada para que seus melhores efeitos sejam sentidos no ganho geral da capacidade perceptiva e apreciativa de todos os envolvidos (inclusive o cineclubista). E quando esse efeito se dá na comunidade dos espectadores, poucas são as recompensas maiores na vida de um amante de filmes.

* RELATO (2) - A FOTOGRAFIA FÍLMICA, POR MANOELLE FUZARO GULLO³

Além dos conteúdos e discussões abordados em aula, para mim a disciplina de Cinema e Educação mostrou-se riquíssima, principalmente, nos momentos em que interagimos com alunos e professores.

³ Cursou a disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação, em 2018, vinculada ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

Num primeiro momento, minha turma escolheu por trazer aspectos técnicos da filmografia de algumas das obras de Humberto Mauro, que seriam apresentadas para uma turma de estudantes adolescentes da rede pública de ensino. Essa experiência foi muito interessante pelo fato de os questionamentos dos alunos terem mudado completamente nosso foco inicial da apresentação. As discussões acerca de questões político-sociais dos filmes e as transformações do ideário da época da realização destas obras, foram tão interessantes que acabamos deixando de lado boa parte da conversa técnica que havíamos preparado. Acredito que tal fato tenha nos mostrado sobre a versatilidade do uso do cinema como ferramenta educativa, uma vez que não só levantou o interesse dos alunos, como também os fizeram se posicionar como críticos de seu tempo e nos ensinar a importância de termos nos mantidos abertos aos novos rumos da conversa.

A segunda experiência foi com os professores em aulas no auditório da APP-Sindicato. Dentre os filmes e temas abordados, coube a mim falar sobre a fotografia do filme *Como era gostoso o meu francês*, de Nelson Pereira dos Santos. Busquei na apresentação mostrar como as imagens induzem o olhar do público para algo ou uma ação, como as escolhas dos enquadramentos podem falar sobre a história que está sendo narrada e sobre as simbologias presentes nas imagens que trazem informações extra para a narrativa principal.

Na ocasião, os professores se mostraram muito interessados por essas perspectivas e detalhes e fiquei particularmente satisfeita por ter conseguido aguçar um interesse para além da narrativa em si. Em épocas em que cada vez mais nos comunicamos através de imagens, acredito que levantar o questionamento crítico de como se ler essas imagens, incluindo seus subtextos, e estar ciente de como podemos ser induzidos a certas inferências, seja algo muito necessário e relevante na formação de alunos e o cinema, certamente, faz-se um grande aliado para tais reflexões.

Mais do que uma ferramenta de promoção da cultura e da história do Brasil e do mundo, o cinema pode ser usado em sala de aula para diversas finalidades que promovem, inclusive, o raciocínio lógico.

* RELATO (3) - CINEMA E APRENDIZADO, POR YAN NAKAMURA⁴

É muito gratificante contribuir com alunos, professores e comunidade o repertório histórico, social e econômico que o cinema pode proporcionar. Esse sentimento me foi revelado durante os trabalhos do Curso de Extensão de Cinema Brasileiro, desde as concepções com as aulas expositivas e apresentações, quanto nos debates pós filmes e conversas nos corredores.

Em algumas de minhas experiências durante o projeto me deparei com tamanha habilidade dos alunos ao aplicar o conhecimento adquirido durante as aulas, sobre as obras cinematográficas, como também dos professores, ao buscar compreender e assimilar as informações que trouxemos durante

⁴ Cursou a disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação, em 2018, vinculada ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

as aulas. Seja no contexto social dos filmes aos entendimentos técnicos e suas intertextualidades com outras áreas, o que foi semeado no projeto ficou além de um conteúdo pragmático e pontual, mas a aproximação a realidade, subjetividade, criatividade e potencialidade de cada um.

Tamanha experiência não seria possível sem a flexibilidade de toda a equipe e da professora Salette Sirino, pois com as dinâmicas em grupo e a predisposição de cada um, conseguimos trazer de maneira eficaz, e a uma grande quantidade de pessoas, informações que despertaram o pensamento crítico e construtivo de alunos e professores.

No tocante a exibição dos filmes de Humberto Mauro, vimos na prática o que todo o repertório e planejamento das aulas, contribuíram para a consolidação das informações, elaboradas por cada um de nós da equipe, em conhecimento para os alunos. Com certeza sai do auditório feliz, mas o que aprendi com aqueles estudantes (de um Colégio estadual da cidade de Fazenda Rio Grande) é que existe na escola uma sede pelo entendimento que faz alunos e professores transbordarem pela busca, conjunta, do conhecimento.

Com os professores nas aulas no auditório da APP-Sindicato, buscamos uma dinâmica que fosse possível para agregar às diferentes disciplinas das salas de aula. Explicamos sobre a utilização dos equipamentos e suas especificidades técnicas como foi o caso do filme *Como era gostoso o meu francês*, de Nelson Pereira dos Santos, em que foi utilizado a película como material filmico e sua dinâmica de produção, desde o desenvolvimento nas pesquisas de campo e elaboração do roteiro às filmagens em Paraty e a montagem nas mesas de moviola.

*** RELATO (4) - CINEMA E EDUCAÇÃO EM MINHA FORMAÇÃO, POR FLORA E SILVA SUZUKI⁵**

O meu envolvimento com Cinema e Educação vem desde o ano de 2016, quando entrei para o Grupo de Estudos de Cinema Educação, que faz parte do LabEducine, coordenado pela professora Solange Stecz. Desde então eu participei do projeto de extensão vinculado ao Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, chamado *Meu Mundo Minhas Histórias: protagonismo juvenil em rede*, que promoveu oficinas de audiovisual em escolas da rede pública de ensino de Curitiba. Depois disso também tive a oportunidade de organizar oficinas de cinema em aldeias indígenas da etnia Maraguá, na Floresta Amazônica do Estado do Amazonas, prática que foi o principal tema para o desenvolvimento da minha monografia de Trabalho de Conclusão de Curso.

O meu encantamento pelo cinema unido à educação como instigador de reflexões e afetividades só vem crescendo e por isso quis cursar a disciplina optativa Cinema Brasileiro e Educação, ministrada pela Professora Salette Sirino. Essa disciplina incentivou ainda mais o meu interesse e eu pude entrar em contato com textos e leituras que não havia feito ainda, como o livro

⁵ Cursou a disciplina optativa Seminário Temático: Cinema brasileiro e educação, em 2019, vinculada ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

Cinema e Educação: A Lei 13.006 - Reflexões, perspectivas e propostas, organizado pela professora Adriana Fresquet e o artigo *Cinema e Educação: pensando em uma proposta de ensino do cinema brasileiro*, da professora Salette, além de conversar e estudar sobre filmes brasileiros, como *Cidade de Deus*, dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund, e o filme *A Terceira Margem do Rio*, dirigido por Nelson Pereira dos Santos.

Também tive a oportunidade de compartilhar conhecimentos para professores no Curso de Extensão Cinema Brasileiro e Educação, realizado na APP-Sindicato e organizado também pela professora Salette Sirino.

Na disciplina, os principais progressos foram a ênfase da importância do Cinema Brasileiro e sua análise, tanto de sua forma e conteúdo, quanto em seus contextos de realização, para o desenvolvimento da cultura e sociedade. Pensando nesse desenvolvimento, a Lei 13.006, que traz a obrigatoriedade de duas horas mensais de cinema brasileiro na escola, entrou em vigor e levantou algumas questões, como aponta Adriana Fresquet, dentre elas, a necessidade da formação de professores e metodologias de ensino para o cinema na escola. Salette Sirino também discorre sobre o assunto em um de seus artigos, revelando a urgência da construção desses métodos e a relevância deles para a valorização do nosso cinema, no destaque em nossa identidade cultural, além do despertar da consciência crítica dos alunos.

Como estou auxiliando os novos bolsistas do programa de extensão universitária de Cinema e Educação, coordenado pela professora Solange Stecz, CineEduca, aqueles textos e a experiência no curso na APP-Sindicato me apoiam. Um dos pilares desse programa de extensão foi a formação de professores. Temos nos reunido e pensado como organizar as aulas dedicadas àqueles temas. Decidimos trazer as reflexões sobre a lei e apresentar para os professores/alunos os principais movimentos do Cinema Nacional, como os Primórdios, Ciclos Regionais, Cinema Indústria, Cinema Independente, Cinema Novo, Cinema Marginal, Cinema da Retomada e o Cinema Contemporâneo, discutindo a colonização cultural que quase sempre vivemos por conta da hegemonia do cinema estadunidense.

Já no contexto da realização, os conteúdos abordados pela disciplina, tem me auxiliado a pensar que a educação é uma forte aliada do nosso mercado cinematográfico, pois ensinando cinema brasileiro nas escolas estamos formando mais espectadores.

Sendo o cinema parte fundamental da cultura contemporânea, podemos dizer que o Brasil só tem a ganhar quando agregamos o conhecimento da cinematografia na Educação. Como disse Forquin, destacado por Salette Sirino em seu texto, a cultura precede a educação e a ela está vinculada, portanto, tem de ser pensada na escola. Não temos como pensar em educação sem trazer a cultura e não temos como pensar em cultura sem vincular à educação.

* RELATO (5) - ENCONTROS DE PAULO FREIRE COM CINEMA, POR ODAIR RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR⁶

Em 2018, fui convidado pela professora Salette Sirino para atuar na monitoria da disciplina Cinema e Educação, na graduação de Cinema e Audiovisual, da Unespar. Como professor da rede estadual de ensino, estudante de cinema e interessado em pesquisa sobre o tema, prontamente aceitei o convite. Logo nos primeiros encontros da turma propusemos um curso de extensão sobre Cinema Brasileiro na Escola, em parceria com a APP, sindicato de trabalhadoras(es) da educação pública paranaense.

Realizada em junho de 2018, a parceria entre a APP-Sindicato e a graduação em Cinema e Audiovisual da Unespar resultou no curso sobre o uso/difusão do audiovisual brasileiro em sala de aula para docentes, funcionárias(os) de escola, estudantes universitárias(os) e dirigentes sindicais. Além de debater a lei 13006/14, que recomenda a exibição de pelo menos duas horas de produção audiovisual nacional nos estabelecimentos do ensino básico, o curso apresentou filmes de diretores consagrados, como Humberto Mauro e Nelson Pereira dos Santos, novos talentos, incluindo diretoras negras e estudantes da Unespar.

O curso contou com as palestras e curadoria cinematográfica de José Fernando Costa, Christofer Pallú, Vitor Hugo Von Holleben, Nico Loiola, Manu Fuzaro, Mari Nakano, Yan Nakamura, Stefano Lopes, Bea Gerolin e Kariny Martins, além da participação especial, em uma das aulas, da Professora Solange Stecz e seus orientandos do Laboratório de Cinema e Educação.

A mim coube elaborar o embasamento teórico-pedagógico da relação cinema e ensino, como introdução às contribuições técnicas sobre roteiro, produção, direção, fotografia, som e arte, a cargo de colegas já citados.

Escolhi capítulos de três livros da obra de Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia), para fundamentar a necessidade de o educador manter uma *práxis* crítica no sentido de uma permanente avaliação do próprio trabalho docente no processo ensino aprendizagem.

Os escritos freirianos foram apresentados de forma a dialogar com postulações de Alain Bergala, em “A hipótese cinema”, referência nos estudos sobre cinema e educação.

O cinema, desde sua criação, é intrinsecamente ligado ao desenvolvimento tecnológico e de como essa tecnologia é distribuída pela sociedade. Em uma era onde a produção de imagens é relativamente acessível a uma grande parcela da população, a escola não pode se furtar em abordar o tema de forma humanista.

Sobre isso, durante os encontros, citei FREIRE (2016):

⁶ Participou como monitor da disciplina optativa Seminário Temático: Cinema e Educação, em 2018, vinculada ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, e cursou a disciplina eletiva Cinema brasileiro: da criação à difusão, em 2019, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional, ambos os cursos da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado (FREIRE, 2016, p. 34-35).

Ao partir das teorias de um dos maiores pensadores da educação brasileira, para principiar as discussões sobre a arte cinematográfica no ambiente de ensino foram extremamente positivas.

Em maio de 2019, participei de uma reedição do curso de extensão “Cinema Brasileiro na Escola”, em parceria com a APP-Sindicato. Dessa vez, no entanto, como integrante da 1º turma do Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional, da Unespar.

Docentes e estudantes da Unespar apresentaram seus trabalhos para professoras(es) e funcionárias(os) do ensino básico da rede estadual do Paraná, incluindo o lançamento do livro “Cinema Brasileiro e Educação”, organizado por Acir Dias da Silva, da Unioeste e pela professora Salette Machado Sirino, da Unespar. Apresentei o artigo “Por uma pedagogia da luz”, um dos textos da coletânea lançada e mais uma vez pude constatar a recepção das ideias sobre a arte cinematográfica pelos profissionais da educação básica paranaense.

A experiência desses encontros realizados em 2018/2019, confirma que o tripé ensino, pesquisa e extensão, sobre o qual a universidade pública se assenta, tem a potencialidade de ampliar o alcance da arte e da ciência para a comunidade e, a médio prazo, resultar em desenvolvimento econômico e social.

*** RELATO (6) - COMO A EXPERIÊNCIA DE PRODUZIR FILMES EM AMBIENTE ESCOLAR PODE CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DE PLATEIA AO CINEMA BRASILEIRO, POR MÁRCIA REGINA GALVAN CAMPOS⁷**

Sendo graduada em Letras pela UFPR e em Cinema e Audiovisual pela Unespar, com atuação como professora da rede estadual de ensino, o tema cinema e educação tem sido constante em meus estudos. Neste sentido, durante a realização do curso de extensão cinema brasileiro e educação, a minha contribuição aos professores se deu a partir da possibilidade de apresentá-los sobre o processo de elaboração de uma proposta de produção de filmes em ambiente escolar.

Primeiramente, com base no livro *A hipótese-cinema* (2008), de Alain Bergala, apliquei a hipótese do escritor, sobre como a produção de filmes, com os alunos, pode desenvolver neles o espírito crítico e artístico, bem como outra gama de valores esquecidos pela sociedade. Conjuntamente, observei que este trabalho, com os estudantes, contribuiu para a formação de público.

⁷ Cursou a disciplina eletiva Cinema brasileiro: da criação à difusão, em 2019, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

Para a realização desse estudo foram propostas oficinas, iniciando-se com uma fundamentação teórica, algumas reflexões sobre o fazer artístico, a criação e a produção de filmes/audiovisuais, fazendo uso, como forma de provocar e ilustrar, de trechos de filmes nacionais, de vários gêneros e diretores brasileiros, próprios à idade (entre 11 e 13 anos – 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental) dos alunos participantes das oficinas.

A arte não se ensina, mas se encontra, se experimenta, se transmite por outras vias além do discurso do saber, e às vezes mesmo sem qualquer discurso. O ensino se ocupa da regra, a arte deve ocupar um lugar de exceção (BERGALA, 2008, p. 31).

Em seguida, são convidados profissionais de cinema/audiovisual brasileiros e paranaenses a adentrar à escola, com o objetivo de conversar com os alunos a respeito da profissão e da profissionalização de algumas das principais funções relativas à produção de um filme/audiovisual, assim como o desenvolvimento artístico do profissional, no que se refere às suas obras ou aos trabalhos dos quais tenha participado.

Em outra parte do trabalho, é proporcionado aos estudantes contato com filmes projetados em salas próprias, bem como visitas a espaços onde se ensinam e/ou se discutem cinema/audiovisual. Para que o conhecimento adquirido seja desenvolvido, criar-se-á um cineclube na escola, que possibilitará aos estudantes e à comunidade escolar, contato com diferentes filmes nacionais, além de debates após as sessões.

A produção na escola: os participantes das oficinas realizarão produções individuais e em grupos. Para isso, serão utilizados equipamentos básicos, existentes na própria escola, como câmeras de celular, câmeras de máquinas fotográficas, *handcans*, *webcans*, assim como os computadores da sala de informática, para as edições/montagens.

A equipe de produção deve ser composta pelos próprios alunos que, coletivamente, decidirão quem desempenhará cada função, dentro da produção, e os temas a serem abordados nas produções realizadas.

Os resultados: espera-se, após o término das oficinas, que os participantes denotem o desenvolvimento de valores como disciplina, respeito, espírito de equipe, honestidade, humildade, solidariedade e ética. A experiência de produzir cinema deve contribuir para a evolução do espírito crítico e artístico de cada um e, principalmente, apresentara a oportunidade de multiplicar o que vivenciaram com parentes e amigos, contribuindo para a formação de plateia do cinema brasileiro.

Por fim, observou-se uma ótima recepção dos professores, das escolas públicas estaduais à oferta do curso de Cinema Brasileiro. Mostraram-se bastante interessados e participativos, somando ao colocar para o grupo suas percepções e conhecimentos, como também realizando perguntas pertinentes a respeito de dúvidas e tabus que carregavam sobre o cinema nacional, dando-nos a chance de contar a história do nosso cinema, explicar e exemplificar passagens importantes para este entendimento, quebrando antigos paradigmas culturais enraizados.

* RELATO (7) - FIGURINO DE CINEMA, POR TANIA MARIA DOS SANTOS⁸

O tema da minha apresentação, durante as aulas curso de extensão cinema brasileiro e educação, foi relacionado ao figurino no cinema, que é o foco de minha pesquisa de Mestrado em Artes, na Linha de Pesquisa: Modos de Conhecimento e Processos Criativos em Arte. Como tenho atuado profissionalmente na área de criação e produção de figurino para cinema, busquei pesquisar sobre esta área a partir das dificuldades encontradas na minha experiência prática, na realização de diversos filmes.

Ao iniciar o levantamento de literatura sobre o tema comecei a procurar em bibliotecas disponíveis, físicas e online, e constatei que havia muitos artigos e pesquisas acadêmicas que abordavam o processo de criação do figurino de teatro, porém referencial teórico acerca do processo de criação e produção de figurino para cinema era praticamente inexistente.

Outro fato que chamou minha atenção foi a falta de curso de formação específica para figurinistas. Conversando com colegas da área de produção cinematográfica fui percebendo que muitos dos figurinistas atuantes, especialmente em Curitiba, com uma formação superior, vinham de áreas como arquitetura, design de moda, letras e até mesmo da psicologia. Outros eram profissionais de nível médio sem formação específica, porém tinham adquirido conhecimento através da prática.

Para a aula optei por apresentar o que era o figurino, suas especificidades, sua aplicabilidade, sua importância como elemento da linguagem fílmica, a função do figurinista e as habilidades necessárias para um bom desenvolvimento do projeto e por último um pouco da metodologia de trabalho do figurinista.

A análise se pautou, em especial, na reflexão sobre produção de figurino de duas produções cinematográficas, das quais atuei como figurinista, *A tímida luz de vela das últimas esperanças* (2012) e *Curitiba zero grau* (2010). O primeiro rodado em película S16mm, sem verbas oriundas de leis de incentivo à cultura, e o segundo também filmado em película S16mm, com recursos viabilizados por meio da seleção na categoria de longa metragem, do prêmio estadual de Cinema e Vídeo do Paraná. Assim, demonstra-se, também, reflexões sobre a implicação de questões orçamentárias disponíveis para a materialização do figurino em cinema, a fim de elucidar em que medida, a disponibilização – ou não – de recursos financeiros para a produção de figurino, interfere no processo de criação das roupas e adereços necessários para as vivências ficcionais das personagens.

Fiquei muito satisfeita pela oportunidade de poder expor esse tema, pensar sobre ele, de organizar visualmente o processo e poder compartilhar com a plateia composta por profissionais da área da educação básica e por estudantes e colegas da área de cinema etc.

⁸ Cursou a disciplina eletiva Cinema brasileiro: da criação à difusão, em 2019, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

Concluo que o tema chamou a atenção da plateia e inclusive, alguns comentários ao final da apresentação, deixou claro que para muitos dos presentes, era a primeira vez que ouviam falar dessa profissão e sobre o processo de produção do figurino. Sou muito grata a professora Salette pela oportunidade.

***RELATO (8) - CINEMA E LITERATURA BRASILEIROS, POR ESTEVAN SILVERA⁹**

Durante o curso da disciplina do Cinema Brasileiro: da criação à difusão, do Mestrado Profissional em Artes, da Unespar, foi propiciado aos alunos participarem de um curso de extensão voltado à formação de profissionais que atuam no contexto da educação básica, momentos para exibição e análises filmicas de produções nacionais. Para mim, coube a apresentação, seguida de debate, de dois dos meus filmes: *Balada do vampiro* e *Em busca da Curitiba perdida*, tendo como foco a apresentação destas obras audiovisuais, para um curso que visa capacitar docentes para o ensino do cinema brasileiro, de modo a evidenciar aspectos relativos à adaptação da literatura para o cinema de obras de um escritor paranaense.

Assim, a minha apresentação envolveu o trabalho de duas áreas afins – Cinema e Literatura –, tentando discutir o diálogo entre estes dois tipos de linguagens. Escolhi dois trabalhos cinematográficos que são adaptações de contos de um mesmo escritor, Dalton Trevisan, que foram por mim tratados de maneiras distintas, mostrando assim as diferentes formas de se contar uma história, que na verdade são essenciais para a criatividade artística.

Segundo o crítico de cinema Luiz Zanin, o problema da adaptação de textos literários é praticamente tão antigo quanto o cinema. Se este nasceu dividido entre o documental (Lumière) e a fantasia (Méliès), logo se colocou a questão ficcional como meta possível. Afinal, a “necessidade narrativa” parece uma pulsão humana que remonta aos primórdios da espécie, quando as pessoas se reuniam em volta da fogueira para que alguém lhes contasse uma história. E é partindo desta premissa que tento transpor para a tela esta ligação.

Poucos foram os cineastas que tiveram êxito com este casamento Literatura/Cinema, mas os poucos que conseguiram, tornaram-se grandiosos e tiveram grande importância em nossas vidas. Segundo Olga Arantes Pereira, “o cinema retira da literatura parte significativa da tarefa de contar histórias. A narratividade continua a ser o traço hegemônico da cinematografia, apesar da grande diferença entre a página de um livro e a tela branca do cinema. Todas estas obras cinematográficas são formas de arte e de expressão que se completam. O próprio roteiro do filme é um formato literário adaptado para as filmagens posteriores”. E foi pensando assim que tentei apresentar dois de meus filmes: *Balada do Vampiro*, filme de ficção em 35 mm, realizado em 2006 e *Em Busca de Curitiba Perdida*, filme documentário em 35 mm, de 2008, chamando a atenção dos presentes pela forma como podemos trabalhar contos de um mesmo escritor.

⁹ Cursou a disciplina eletiva Cinema brasileiro: da criação à difusão, em 2019, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

Para mim, foi muito proveitoso tanto a apresentação como o debate que aconteceu após a exibição dos filmes, evidenciando que a função pedagógica dos filmes e as experiências cinematográficas realizadas através deles, são marcantes, tanto para quem o produz quanto para quem o assiste.

***RELATO (9) - A EXPERIÊNCIA ENTRE APP E UNESPAR NA REALIZAÇÃO DOS CURSOS SOBRE CINEMA BRASILEIRO, POR EDMILSON FELICIANO LEITE¹⁰**

A APP-Sindicato e Unespar se uniram para realizar o curso Cinema Brasileiro e Educação, colocando no mesmo espaço de debates e reflexões trabalhadores/as da educação dos mais variados seguimentos, tais como estudantes e professores/as da educação básica e ensino superior, pedagogos/as, funcionários/as, cineastas, público especializado, entre tantas outras pessoas que procuraram os cursos por terem tido sua curiosidade e/ou interesse despertados quando ficaram sabendo pelos mais variados meios de divulgação adotados pelas duas instituições envolvidas na realização.

As diversificação das atividades foi um diferencial que garantiu ainda mais qualidade aos conteúdos e temas trabalhados, foram exposições, palestras, rodas de conversa, leituras, debates, lançamentos, tarefas, levando o grupo não só a assistir e debater filmes e documentários, como também entender como são produzidos, seu contexto sócio, cultural e histórico, o que dinamizaram e enriqueceram todos os cursos ofertados, isso numa temática contraditoriamente pouco valorizada em nossa sociedade, o cinema brasileiro.

Podemos comemorar a realização dos objetivos que nos propomos, dentre um dos principais foi o debate sobre o cinema brasileiro na escola, tomando como referência a produção consolidada de cinema no Brasil, reconhecida internacionalmente e a lei 13.006/2014, que trata da inclusão do cinema como conteúdo escolar. Importante reafirmar que as escolhas de conteúdos, materiais, pessoas e a metodologia empregada levou o grupo a uma grande troca de experiências entre quem assiste, estuda, produz, utiliza de forma constante o áudio visual como instrumento educativo dentro e fora da escola. Temos tido num sindicato, local onde aconteceram as atividades uma experiência inigualável de troca de saberes e conhecimentos numa inevitável relação entre teoria e prática onde ambos os lados aprendem e ensinam durante todo o processo.

Esta ação da Unespar, de professores e estudantes dedicados ao estudo do cinema brasileiro, evidencia o esforço de transpor os muros da academia, trazendo seu potencial a quem de direito, a sociedade e fazendo valer sua condição de instituição pública, ao mesmo tempo que reconhece um sindicato de trabalhadores/as como interlocutor para este importante e necessário diálogo. De nossa parte reafirmamos o compromisso em garantir a continuidade das atividades, não só para satisfazer nossa vontade e esforço, mas também para responder a quem, ano após ano tem esperado pela realização de mais uma edição do curso.

¹⁰ Integra a equipe da Secretaria de Formação da APP-Sindicato.

***RELATO (10) - RELATO DE UM EDUCADOR, POR RENÉ GOMES SCHOLZ¹¹**

Sou Professor da Rede Pública do estado do Paraná. Atuo em três escolas, sendo uma com adolescentes, cumprindo medida socioeducativa de internamento, outra com alunos do ensino fundamental e ainda mais uma, com ensino médio. Em todas elas, meu trabalho foi bastante afetado, no bom sentido, com os conteúdos trabalhados no curso de extensão sobre Cinema Brasileiro, uma parceria entre a Unespar e APP-Sindicato.

Primeiramente, saber que há uma lei subsidiando a apreciação de obras cinematográficas em sala de aula, me proporcionou embasamento para levar aos alunos filmes nacionais, de qualidade e assim promover junto a eles a cultura de nosso país. De outra forma ficaríamos valorizando cultura estrangeira, formando público para Hollywood, coisa por demais desnecessária, tendo em vista sua hegemonia mundial. Por outro lado, assistir nosso cinema, faz com que os alunos se reconheçam na tela, vejam que seus problemas fazem parte de uma conjuntura maior e assim procurem soluções coletivas mais eficazes.

Ainda, o curso foi muito bom no sentido de dar embasamento para um programa que desenvolvo junto com meus colegas da socioeducação, que é o “Filme do Mês”. Mensalmente escolhemos um filme para ser apresentado a todos os alunos, o que fornece motivação para desenvolver os conteúdos curriculares pertinentes a cada disciplina. No curso houve intensas discussões e muitos títulos foram mencionados, fornecendo valiosos dados para futuras escolhas.

Deixamos, portanto, de escolher o que mercado promove, passamos a valorizar nossas produções. Estas são de valor inestimável quando se trata da educação de nossos jovens. Fugimos do círculo vicioso, conceituado por Adorno, quando analisou a questão da Indústria Cultural. Finalizando, foi um curso muito importante e imprescindível a todos os educadores do estado do Paraná e do Brasil.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DIAS, Acir; SIRINO, Salette Paulina Machado. **Cinema brasileiro e educação**. Cascavel: Unioeste, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. RJ, Paz e Terra, 2016

FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e educação a lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas**. Universo Produção, 2014.

¹¹ Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED.

SIRINO, Saete Paulina Machado. **Cinema brasileiro: o cinema nacional produzido a partir da literatura brasileira e uma reflexão sobre suas possibilidades educativas**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG): Ponta Grossa, 2004.

SIRINO, Saete Paulina Machado; PINHEIRO, Fábio Luciano Francener (Org). **Cinema brasileiro na escola: pra começo de conversa**. Curitiba: UNESPAR, 2014.

SIRINO, Saete Paulina Machado. Cinema e educação: pensando em uma proposta de ensino para o Cinema Brasileiro. In: **Revista ECOS**. Literaturas e Linguísticas. Cáceres: UNEMAT Editora, 2013.

Recebido em: 02/02/2020

Aceito em: 24/02/2020